

Região Administrativa de Araçatuba

População

Localizada no oeste de São Paulo, a Região Administrativa de Araçatuba apresenta a segunda menor taxa de crescimento populacional do Estado. Entre 2000 e 2004, a população cresceu em um ritmo de 0,9% ao ano, atingindo uma população projetada de quase 698 mil habitantes o que representa apenas 1,8% do total estadual.

A maioria da população (92%) reside em áreas urbanas, porém com índice inferior à média estadual (93,6%); 30,2% dos municípios apresentam taxas de urbanização inferiores a 80%. A menor taxa é de Nova Castilho (56,1%) e a maior, de Araçatuba (97,6%).

Composta por 43 municípios, a região abrange 7,5% do território estadual e apresenta a terceira menor densidade demográfica (37,6 hab./km² em 2004). Regionalmente, os menores índices correspondem a Santo Antônio de Aracanguá e Nova Castilho (5,3 hab./km²) e os maiores, a Birigui e Araçatuba (superiores a 150 hab./km²).

Nessa RA, predomina a população feminina: a razão de sexo equivale a 98,5 homens para cada 100 mulheres. Entretanto, analisando-se os municípios, em apenas 13 elas prevalecem, o menor índice é encontrado em Araçatuba (94,3 homens para cada 100 mulheres) e o maior, em Mirandópolis (113,2 homens para cada 100 mulheres).

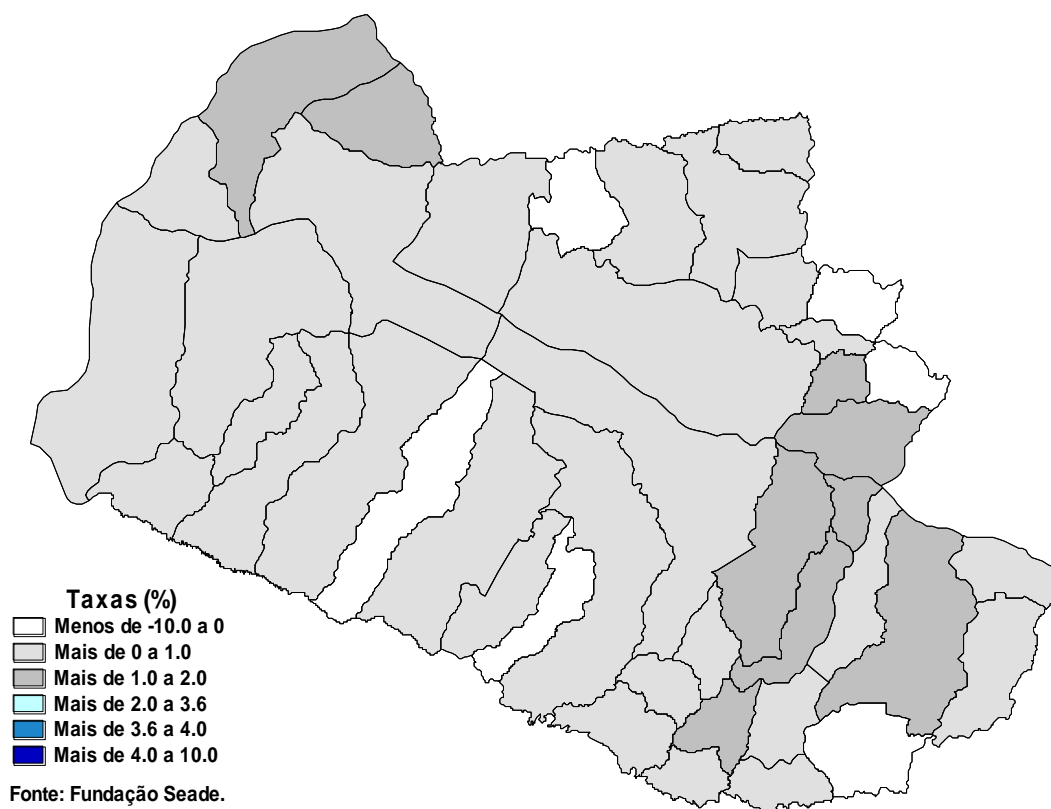
A sede é o maior pólo da RA e concentra 25,0% da população regional; somando-se os habitantes de Birigui, Andradina e Penápolis, o percentual atinge 56,0% em 2004.

Após várias décadas com taxas de crescimento populacional negativas, a região passou a apresentar, na década de 80, índice de 1,4% ao ano. Entre 1991 e 2000, este se reduziu a 1% ao ano. Nesse período, dez municípios apresentaram taxas de crescimento negativas. A menor delas (-1,8% ao ano) correspondia a Guzolândia e as maiores (superiores a 2,0% ao ano), a Lourdes e Birigui, ao passo que o município-sede registrou 1,2% ao ano.

Entre 2000 e 2004, manteve-se a tendência de redução no ritmo de crescimento populacional e a região passou a apresentar uma taxa de 0,9% ao ano. O município-sede cresceu praticamente 1,0% ao ano e cinco municípios exibiram taxas de crescimento

negativas (Alto Alegre, Guzolândia, Rubiácea, Turiúba e Lavínia). Birigui e Lourdes apresentaram as maiores taxas, respectivamente de 1,9% e 1,4% ao ano (Mapa 1).

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município
RA de Araçatuba
2002/2004

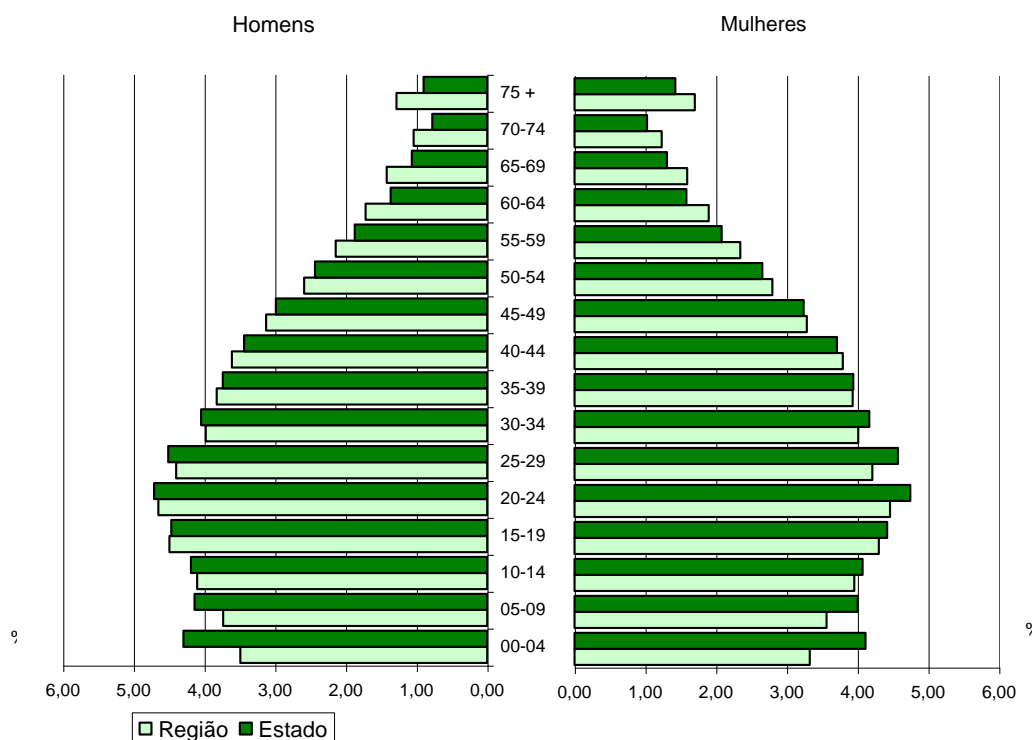


Nos últimos anos, a região vem registrando importantes alterações na sua estrutura etária. Em consonância com o Estado, apresenta menor proporção de crianças ou mesmo redução no número absoluto, maior população em idade ativa e proporção crescente de idosos.

Em 1991, 29,9% da população concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos, 19,4% representavam a população jovem (15 a 24 anos), 42,1% a população entre 25 e 59 anos e 8,7% os idosos (60 anos e mais). Em 2004, os grupos de menores de 15 anos passaram a responder por 22,2% e aumentou a participação do segmento etário entre 25 e 59 anos (48%) e dos idosos (11,9%). Os jovens de 15 a 24 anos equivaliam a 17,9% da população nesse ano.

Assim, a região conta com uma estrutura etária mais envelhecida, se comparada à do Estado, com pirâmide de base mais estreita, indicativa de uma menor proporção de jovens, e um topo ligeiramente mais largo, resultado de uma participação maior de idosos (Gráfico 1).

Gráfico 1
Pirâmide Etária da População
Região Administrativa de Araçatuba e Estado de São Paulo
2004



Fonte: Fundação Seade.

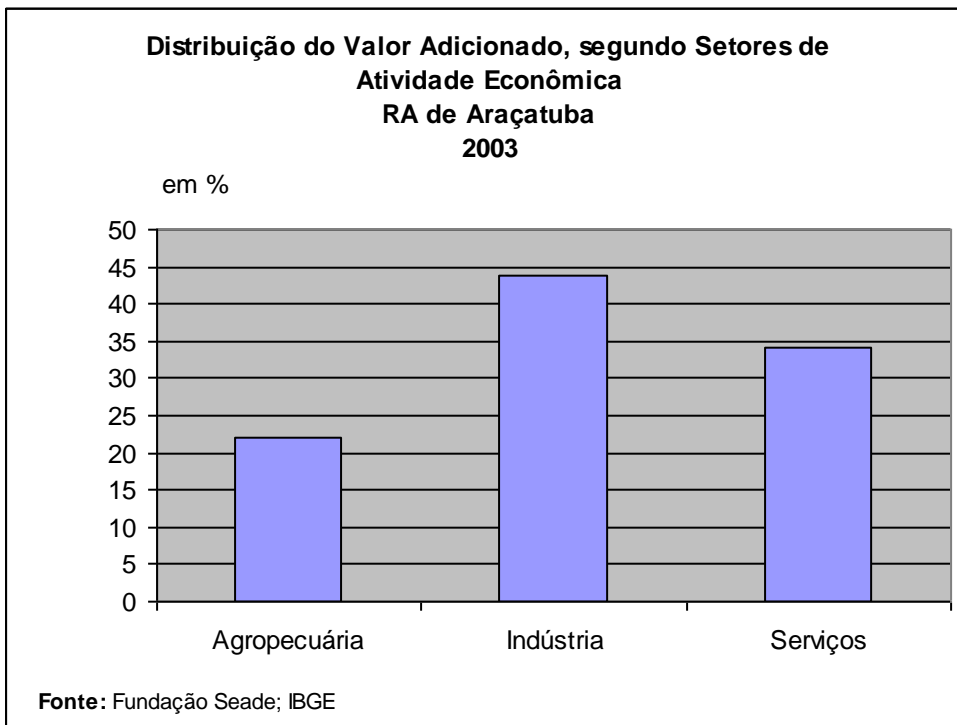
Tabela 1
Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios
Região Administrativa de Araçatuba
2004

Tamanho de População	População		Número de Municípios
	N ^{os} Absolutos (1 ^o de Julho)	%	
Total	697.980	100,00	43
0 a 10.000 Habitantes	126.893	18,18	30
Mais de 10.000 a 20.000 Habitantes	73.833	10,58	5
Mais de 20.000 a 50.000 Habitantes	106.617	15,28	4
Mais de 50.000 a 100.000 Habitantes	113.486	16,26	2
Mais de 100.000 a 500.000 Habitantes	277.151	39,71	2
Mais de 500.000 Habitantes	-	-	-

Fonte: Fundação Seade.

Economia

A Região Administrativa de Araçatuba ocupava a décima primeira posição na geração do PIB paulista em 2003, estando à frente das regiões de Barretos, Presidente Prudente, Franca e Registro. A região contribui proporcionalmente mais para a composição do setor primário paulista do que para os outros setores, participando com 4,8% do VA da agropecuária do Estado, 1,7% do VA da indústria e 1,2% do VA de serviços.



O principal setor econômico na geração do VA regional é o industrial, responsável por 43,9% do total da RA, enquanto o de serviços respondia por 34,1% e o agropecuário por 22,0%. Apesar da existência de um parque industrial relativamente diversificado, que inclui os ramos frigorífico, metalúrgico, calçadista, moveleiro, de artigos de couro, laticínio, açúcar e álcool, confecções e instrumentos cirúrgicos, o grande peso do setor secundário deve-se principalmente, à geração de energia elétrica na região, em decorrência da existência de grandes usinas hidrelétricas nos municípios limítrofes com o Rio Paraná.

A presença da Hidrovia Tietê-Paraná determinou a construção, pela Companhia Energética de São Paulo – Cesp, do maior terminal hidroviário do Estado, o Porto Fluvial Pio Prado, que, juntamente com a linha tronco Bauru-Corumbá-Bolívia, do antigo ramal da Rede Ferroviária Federal, agora privatizado, torna Araçatuba rota obrigatória de cargas para o Mato Grosso do Sul e Bolívia. Além dessa infra-estrutura de transporte, o município constitui importante centro comercial e educacional para a região. Tudo isso faz com que o setor terciário tenha importância relativa na geração do VA regional, conforme citado anteriormente.

A região ganha destaque estadual na produção de carne bovina, leite C e cana-de-açúcar. Araçatuba é conhecida como a “capital do boi gordo”, porque é no município que se estabelece a cotação nacional do boi gordo (fase do abate). A produção de leite, além de suprir a demanda do restante do Estado, também abastece as indústrias locais, como a Nestlé e a Parmalat, enquanto a produção sucroalcooleira abastece as destilarias da região.

Dos cerca de 7,8 bilhões de reais (1,6% do PIB paulista) gerados na RA em 2003, 59,2% estão na RG de Araçatuba. Esta região só perde em importância no VA industrial, que está mais concentrado na RG de Andradina (57,1%) devido à presença das usinas hidrelétricas, conforme citado anteriormente.

A análise do *ranking* municipal, segundo o PIB, demonstra que os municípios de Araçatuba, Ilha Solteira e Birigüi assumem as três primeiras posições em 2003, respondendo por 16,0%, 14,5% e 8,8% do PIB regional, respectivamente. Araçatuba, sede da região administrativa, destaca-se principalmente, pela atividade terciária, sendo o município que mais contribuiu para a geração do VA de serviços (29,0%). Já o município de Ilha Solteira, devido à presença da maior usina hidrelétrica do Estado, é o que mais contribui com o VA industrial regional (29,1%). Birigüi, além de assumir a segunda posição na geração do VA de serviços (13,0%), tem participação relativa no VA industrial (8,4%) graças à presença do pólo industrial de calçados infanto-juvenis. Castilho também ganha destaque regional, contribuindo com 15,0% do VA industrial devido à localização da Hidrelétrica Engenheiro de Souza no seu território. Guararapes sobressai na geração do VA da agropecuária em decorrência da sua produção de ovos.

IPRS na Região Administrativa de Araçatuba

A RA de Araçatuba, confrontada com as demais regiões do Estado, possui o maior indicador de escolaridade e encontra-se na 10ª e 12ª posições, nas dimensões de longevidade e riqueza, respectivamente.

A distribuição dos 43 municípios da região em quatro diferentes grupos do IPRS mostra grande concentração dos mesmos nos Grupos 3 e 4. Somente Araçatuba (município-sede) e Ilha Solteira pertencem ao Grupo 1, que agrega municípios com bons indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade. No Grupo 3 foram classificados 25

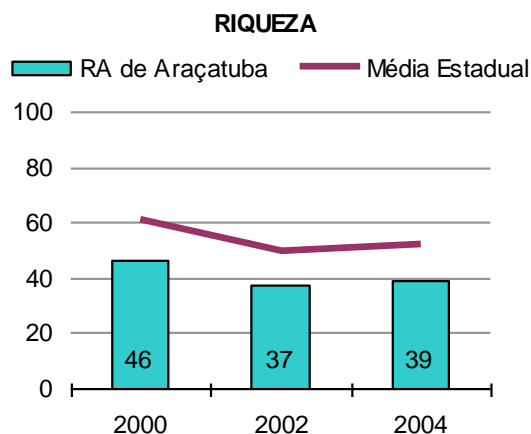
municípios, que têm baixos níveis de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade. No Grupo 4 estão inseridos 13 municípios, com baixo nível de riqueza e deficiência em um dos indicadores sociais. O Grupo 5, caracterizado por ter as três dimensões insatisfatórias, engloba três municípios .

A RA manteve sua posição no *ranking* de riqueza entre as demais regiões, no período. O indicador sintético de mostra crescimento de 5%, excedendo o observado para o conjunto do Estado (4%). Esse incremento foi, em parte, ocasionado pelo aumento do consumo energético nos setores produtivos e de serviços, em retomada ao racionamento ocorrido em 2001.

O indicador de riqueza cresceu na quase totalidade dos municípios da região, sendo que Alto Alegre, Barbosa, Luiziânia e Coroados acrescentaram cinco pontos ou mais em seus escores, entre 2002 e 2004.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2002 e 2004:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 7,1 MW para 7,8 MW, enquanto a média do Estado, em 2004, foi de 15,4 MW;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 1,8 MW, sendo a média do Estado, em 2004, de 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal registrou pequeno aumento, passando de R\$ 747 para R\$ 779, e a média do Estado, em 2004, correspondeu a R\$ 1.277;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 9.619 para R\$ 8.493, sendo a média do Estado, em 2004, de R\$ 10.161.



O consumo de energia elétrica nos setores de comércio, agricultura e serviços aumentou 10% na região, inferior ao incremento médio estadual (12%). Também se observou um discreto crescimento (4%) nos níveis de rendimento do emprego formal. Não obstante, registrou-se queda de 12% no valor adicionado fiscal *per capita* no período para a região.

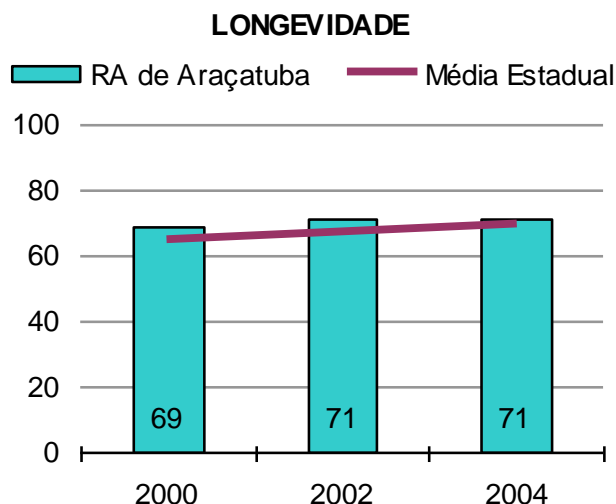
Acompanhando a tendência da região, o valor adicionado fiscal *per capita* na maioria dos municípios decresceu e o rendimento médio do emprego formal elevou-se modestamente. Cabe destacar a queda observada no primeiro item em Clementina, Ilha Solteira, Pereira Barreto, Sud Mennucci. Em contrapartida, Coroados e Luizizânia mais do que duplicaram seus níveis de salários médios.

O indicador agregado de longevidade não variou na região, situando-se pouco acima da média estadual (70). Quanto aos municípios, mais da metade apresentou redução do escore.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2002 e 2004:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 14,4 óbitos para 16,6, sendo a média do Estado, em 2004, de 14,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) registrou pequeno decréscimo, de 15,8 óbitos para 15,2, igualando-se à média do Estado, em 2004;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,6 óbito para 1,5, enquanto a média do Estado, em 2004, foi de 1,7;

- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) estabilizou-se, variando de 36,5 óbitos para 36,2, sendo a média do Estado, em 2004, de 38,7.



A RA de Araçatuba manteve queda importante no *ranking* de longevidade no período analisado, em consequência do aumento de 15% na taxa de mortalidade infantil, situada acima da média estadual (14,2) óbitos por mil nascidos vivos, a mortalidade perinatal acusou pequena redução (4%). É importante ter cautela ao analisar a magnitude do aumento ou da diminuição das taxas de municípios que apresentam população muito pequena, já que estas são bastante afetadas pela variação de apenas um nascimento ou um óbito.

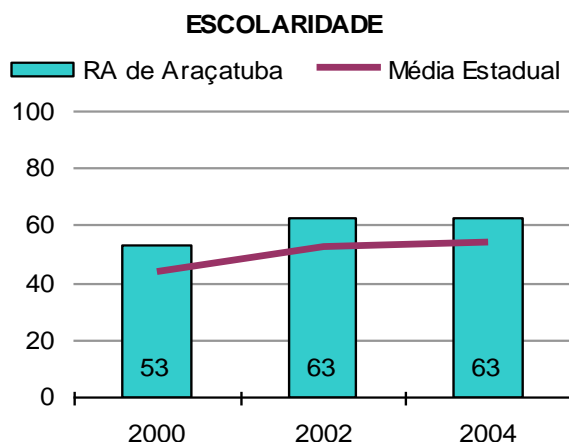
A RA de Araçatuba manteve sua primeira posição no *ranking* de escolaridade, exibindo os melhores indicadores nesta dimensão, apesar da redução observada no contingente de jovens com o ensino médio no período. Embora 19 de seus municípios tenham retrocedido seus escores, 88% deles situam-se acima do valor médio estadual.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2002 e 2004:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental manteve-se estável, passando de 77,8% para 78,1%, sendo a média do Estado,

em 2004, de 68,3%;

- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo apresentou discreto aumento, de 95,2% para 98,1%, e a média do Estado, em 2004, correspondeu a 98,0%;
- a proporção de pessoas de 18 e 19 anos com ensino médio completo reduziu-se de 46,5% para 42,5%, sendo a média do Estado, em 2004, de 37,6%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de cinco e seis anos oscilou de 84,3% para 84,8%, sendo a média do Estado, em 2004, de 77,0%.



A RA de Araçatuba, ao lado da RA de Presidente Prudente, exhibe as maiores proporções de jovens que concluíram os ensinos fundamental (78,1%) e médio (42,5%) no Estado, embora três de seus municípios apresentem proporções abaixo da média estadual no primeiro indicador e 12 no segundo. A taxa de atendimento da pré-escola na região (84,8%) encontra-se acima da média estadual (77,0%), exceto em nove de seus municípios.

A proporção de jovens que concluíram o ensino fundamental cresceu em mais da metade dos municípios da região. Cabe destacar a melhora significativa ocorrida em Barbosa nesse último indicador, que passou de 42,2%, em 2000, para 66,0%, em 2004. Cresceu também a proporção de jovens com pelo menos quatro anos de estudo em todos os municípios, destacando-se Valparaíso, Ilha Solteira e Luiziana.

A avaliação segundo o IPRS da RA de Araçatuba indica um desempenho abaixo do observado no conjunto do Estado na dimensão riqueza, classificando-a entre as quatro regiões mais pobres. Não obstante, os aumentos produzidos no consumo de energia elétrica dos setores produtivos e no rendimento médio do emprego formal situaram-se aquém dos valores médios para o Estado.

Na dimensão longevidade, a região recuou para a décima posição em decorrência da elevação significativa nas taxas de mortalidade infantil, a despeito das reduções discretas nos níveis das mortalidades perinatal e adulta jovem, esta última atribuída presumivelmente à diminuição das causas externas de morte.

Quanto à dimensão escolaridade, a Região de Araçatuba manteve a primeira posição entre as regiões em 2004, refletindo esforços contínuos das administrações municipais nesse sentido.